

BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

ACTIVO	Notas	2000				1999	
		AB	AP	AL		AL	
		PTE	PTE	PTE	EURO	PTE	EURO
IMOBILIZADO:							
Imobilizações incorpóreas:							
Despesas de instalação	10	116.458	92.167	24.291	121,16	51.087	254,82
Propriedade industrial e outros direitos	10	40	40	-	0,00	-	0,00
Trespases	10	2.739.255	205.444	2.533.811	12.638,60	-	0,00
		2.855.753	297.651	2.558.102	12.759,76	51.087	254,82
Imobilizações corpóreas:							
Terrenos e recursos naturais	10	658.701	-	658.701	3.285,59	658.701	3.285,59
Edifícios e outras construções	10	3.067.360	503.419	2.563.941	12.788,88	2.607.736	13.007,33
Equipamento básico	10	19.264.267	10.585.093	8.679.174	43.291,54	9.887.120	49.316,75
Equipamento de transporte	10	139.164	61.336	77.828	388,20	48.853	243,68
Ferramentas e utensílios	10	17.256	7.095	10.161	50,68	2.157	10,76
Equipamento administrativo	10	195.578	107.317	88.261	440,24	101.286	505,21
Outras imobilizações corpóreas	10	133.951	20.538	113.413	565,70	103.759	517,55
Imobilizações em curso	10	4.852.862	-	4.852.862	24.205,97	74.442	371,32
		28.329.139	11.284.798	17.044.341	85.016,81	13.484.054	67.258,18
Investimentos financeiros:							
Partes de capital em empresas do grupo	10 e 16	1.266.103	184.143	1.081.960	5.396,79	4.400.479	21.949,50
Empréstimos a empresas do grupo	10	372.139	-	372.139	1.856,22	203.000	1.012,56
Partes de capital em empresas associadas	10 e 16	604.311	-	604.311	3.014,29	709.489	3.538,92
Títulos e outras aplicações financeiras	10	6.311	770	5.541	27,64	5.591	27,89
Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	10	60.000	-	60.000	299,28	-	0,00
		2.308.864	184.913	2.123.951	10.594,22	5.318.559	26.528,86
CIRCULANTE:							
Existências:							
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	34 e 41	499.860	6.060	493.800	2.463,06	393.467	1.962,61
Produtos e trabalhos em curso	42	43.291	-	43.291	215,93	28.376	141,54
Mercadorias	41	933	-	933	4,65	92.682	462,30
		544.084	6.060	538.024	2.683,65	514.525	2.566,44
Dívidas de terceiros - Médio e longo prazo:							
Outros devedores	16	1.009.912	-	1.009.912	5.037,42	-	0,00
Dívidas de terceiros - Curto prazo:							
Clientes, etc		3.245.943	-	3.245.943	16.190,70	2.487.876	12.409,47
Clientes - Títulos a receber		2.000	-	2.000	9,98	12.778	63,74
Clientes de cobrança duvidosa	23 e 34	1.404.591	1.404.591	-	0,00	-	0,00
Empresas do grupo	16	880.847	-	880.847	4.393,65	863.176	4.305,50
Adiantamentos a fornecedores		23.342	-	23.342	116,43	51.160	255,19
Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		78.953	-	78.953	393,82	17.952	89,54
Estado e outros entes públicos	48	96.872	-	96.872	483,20	37.802	188,56
Outros devedores	16, 23 e 34	1.561.434	567.320	994.114	4.958,62	809.630	4.038,42
		7.293.982	1.971.911	5.322.071	26.546,38	4.280.374	21.350,42
Depósitos bancários e caixa:							
Depósitos bancários		655.081	-	655.081	3.267,53	129.317	645,03
Caixa		1.804	-	1.804	9,00	1.799	8,97
		656.885	-	656.885	3.276,53	131.116	654,00
Acréscimos e diferimentos:							
Acréscimos de proveitos	49	440.003	-	440.003	2.194,73	273.372	1.363,57
Custos diferidos	49	234.940	-	234.940	1.171,88	229.439	1.144,44
		674.943	-	674.943	3.366,60	502.811	2.508,01
Total de amortizações			11.583.219				
Total de provisões			2.162.114				
Total do activo		43.673.562	13.745.333	29.928.229	149.281,38	24.282.526	121.120,73

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condiño da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

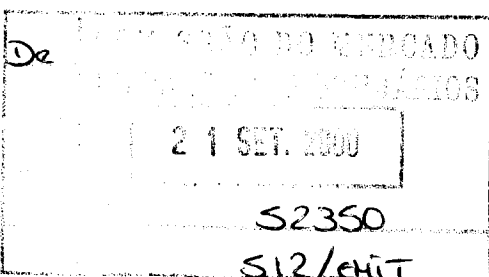
António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio



BALANÇOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO	Notas	2000		1999	
		PTE	EURO	PTE	EURO
CAPITAL PRÓPRIO:					
Capital	36,37 e 40	4.000.000	19.951,92	4.000.000	19.951,92
Ações próprias - Valor nominal	40	(42.213)	(210,56)	(2.771)	(13,82)
Ações próprias - Descontos e prémios	40	(39.678)	(197,91)	(2.808)	(14,01)
Ajustamentos de partes de capital em finanças associadas	40	(466.736)	(2.328,07)	(485.316)	(2.420,75)
Reservas de reavaliação	40	1.796.968	8.963,24	1.796.968	8.963,24
Reservas:					
Reserva legal	40	166.156	828,78	142.544	711,01
Outras reservas	40	1.586	7,91	1.573	7,85
Resultados transitados	40	322.327	1.607,76	208.905	1.042,01
Subtotal		5.738.410	28.623,07	5.659.095	28.227,45
Resultado líquido do semestre	40	480.772	2.398,08	241.326	1.203,73
Total do capital próprio		6.219.182	31.021,15	5.900.421	29.431,18
PASSIVO:					
Dívidas a terceiros - Médio e longo prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Não convertíveis	50	2.449.900	12.220,05	2.449.900	12.220,05
Dívidas a instituições de crédito	50	4.460.000	22.246,39	1.895.000	9.452,22
Outros empréstimos obtidos	50	4.339.971	21.647,68	4.083.307	20.367,45
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		145.907	727,78	123.246	614,75
Fornecedores de imobilizado, c/c	52	5.597.577	27.920,60	1.998.699	9.969,47
Outros credores		-	0,00	1.500.000	7.481,97
		16.993.355	84.762,50	12.050.152	60.105,90
Dívidas a terceiros - Curto prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Não convertíveis	50	60	0,30	60	0,30
Dívidas a instituições de crédito	50	1.093.453	5.454,12	1.390.231	6.934,44
Fornecedores, c/c		988.339	4.929,81	649.875	3.241,56
Fornecedores - Facturas recepção e conferência		48.958	244,20	68.450	341,43
Fornecedores - Títulos a pagar		405.359	2.021,92	301.911	1.505,93
Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		338.378	1.687,82	131.185	654,35
Outros empréstimos obtidos	50	243.336	1.213,75	211.124	1.053,08
Fornecedores de imobilizado, c/c	15	1.829.696	9.126,49	1.003.809	5.006,98
Estado e outros entes públicos	48	150.312	749,75	250.360	1.248,79
Outros credores		923.221	4.605,01	1.595.673	7.959,18
		6.021.112	30.033,18	5.602.678	27.946,04
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de custos	49	317.108	1.581,73	296.564	1.479,25
Proveitos diferidos	49	377.472	1.882,82	432.711	2.158,35
		694.580	3.464,55	729.275	3.637,61
Total do passivo		23.709.047	118.260,23	18.382.105	91.689,55
Total do capital próprio e passivo		29.928.229	149.281,38	24.282.526	121.120,73

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999

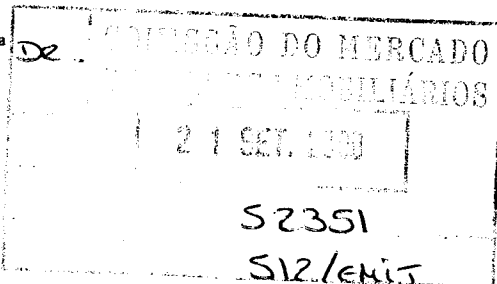
(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

CUSTOS E PERDAS	Notas	2000				1999			
		PTE		EURO		PTE		EURO	
Custo das mercadorias vendidas e materias consumidas:									
Mercadorias	41	176.111		878,44		18.324		91,40	
Matérias	41	1.076.866	1.252.977	5.371,38	6.249,82	942.859	961.183	4.702,96	4.794,35
Fornecimentos e serviços externos			1.069.806		5.336,17		924.395		4.610,86
Custos com o pessoal:									
Remunerações		934.650		4.662,01		848.172		4.230,66	
Encargos sociais:									
Pensões		-		0,00		3.084		15,38	
Outros		324.980	1.259.630	1.620,99	6.283,00	339.675	1.190.931	1.694,29	5.940,34
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	10	801.029		3.995,52		772.628		3.853,85	
Provisões		-	801.029	0,00	3.995,52	13.386	786.014	66,77	3.920,62
Impostos		32.795		163,58		31.711		158,17	
Outros custos e perdas operacionais		3.083	35.878	15,38	178,95	3.140	34.851	15,66	173,84
(A)			4.419.320		22.043,46		3.897.374		19.440,02
Perdas em empresas do grupo e associadas		-		0,00		4.817		24,03	
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	25			0,12		25		0,12	
Juros e custos similares:									
Relativos a empresas do grupo		-		-		-		-	
Outros	45	678.150	678.175	3.382,59	3.382,71	444.873	449.715	2.219,02	2.243,17
(C)			5.097.495		25.426,17		4.347.089		21.683,18
Custos e perdas extraordinários	46		64.076		319,62		194.896		972,14
(E)			5.161.571		25.745,79		4.541.985		22.655,32
Imposto sobre o rendimento do exercício			-		0,00		108.000		538,70
(G)			5.161.571		25.745,79		4.649.985		23.194,02
Resultado líquido do semestre			480.772		2.398,08		241.326		1.203,75
			5.642.343		28.143,87		4.891.311		24.397,77
PROVEITOS E GANHOS									
Vendas:									
Mercadorias		177.113		883,44		20.147		100,49	
Produtos		5.179.333		25.834,39		4.243.410		21.166,05	
Prestações de serviços	44	-	5.356.446	0,00	26.717,83	182.000	4.445.557	907,82	22.174,36
Variação da produção	42		-21.304		-106,26		9.020		44,99
Trabalhos para a própria empresa			85.782		427,88		62.719		312,84
Proveitos suplementares		40.213		200,58		28.381		141,56	
Outros proveitos operacionais		-	40.213	-	200,58	-	28.381	-	141,56
(B)			5.461.137		27.240,05		4.545.677		22.673,76
Ganhos em empresas do grupo e associadas		90.027		449,04		63.971		319,09	
Outros juros e proveitos similares:									
Relativos a empresas do grupo		-		-		0		0,00	
Outros	45	52.785	142.812	263,28	712,32	66.132	130.103	329,87	648,95
(D)			5.603.949		27.952,37		4.675.780		23.322,70
Proveitos e ganhos extraordinários	46		38.394		191,51		215.531		1.075,06
(F)			5.642.343		28.143,87		4.891.311		24.397,77
Resumo:									
Resultados operacionais: (B) - (A) =			1.041.817		5.196,59		648.303		3.233,74
Resultados financeiros: (D) - (B) - (C) - (A) =			-535.363		-2.670,39		-319.612		-1.594,21
Resultados correntes: (D) - (C) =			506.454		2.526,20		328.691		1.639,52
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =			480.772		2.398,08		349.326		1.742,45
Resultado líquido do exercício: (F) - (G) =			480.772		2.398,08		241.326		1.203,75

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva



O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Nunes Brás Monteiro

José Luís André Lavrador

António Pedro Marques Patocínio

21 SET. 2000

52352

512/ENC

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR
REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de revisão limitada sobre a informação do primeiro semestre do exercício de 2000, da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, S.A. (“Empresa”), a qual inclui: o relatório de gestão, o balanço em 30 de Junho de 2000, a demonstração de resultados para o semestre findo nessa data e o respectivo anexo, documentos que evidenciam um total de balanço de mEsc. 29.928.229 e um total de capitais próprios de mEsc. 6.219.182, incluindo um resultado líquido do semestre de mEsc. 480.772.
2. As quantias das demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos consubstancia uma revisão limitada tendo, portanto, como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira acima referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.
6. O nosso trabalho abrangeu ainda o relatório de gestão, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada.
7. Entendemos que o trabalho de revisão limitada efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório de segurança moderada sobre a informação financeira do primeiro semestre.

8. As demonstrações financeiras anexas referem-se à Empresa em termos individuais e não consolidados, conforme dispõe a legislação aplicável. Neste contexto e determinados investimentos financeiros foram registados pelo método de equivalência patrimonial, tal como disposto na Directriz Contabilística nº 9 (Nota 16). Assim, foram considerados nos resultados líquidos e no capital próprio em 30 de Junho de 2000, o efeito da consolidação dos resultados e capitais próprios das empresas participadas, com base nas respectivas demonstrações financeiras, mas não o efeito da consolidação integral a nível dos activos, passivos e proveitos, o que será efectuado nas demonstrações financeiras consolidadas a apresentar em separado e que consiste em aumentar os activos, os passivos (incluindo os interesses minoritários) e os proveitos em aproximadamente, mEsc. 2.585.000, mEsc. 2.598.000 e mEsc. 2.282.000.

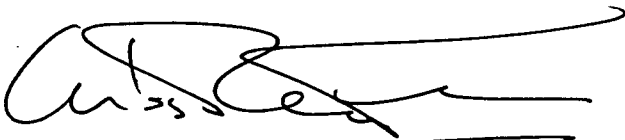
RESERVA

9. Em 30 de Junho de 2000 encontram-se registados em investimentos financeiros e em contas a receber os valores de, aproximadamente, mEsc. 520.000 e mEsc. 2.443.000, respectivamente, relativos a empresas participadas, relacionadas e outras empresas (mEsc. 447.000 e mEsc. 2.123.000, respectivamente, em 31 de Dezembro de 1999). Dada a situação financeira dessas empresas, nomeadamente o processo de viabilização em que uma delas se encontra, entendemos que aqueles valores não serão realizados na totalidade. Em consequência, o activo e os capitais próprios em 30 de Junho de 2000 encontram-se sobreavaliados em mEsc. 2.963.000.

CONCLUSÕES

10. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, excepto para o efeito do assunto descrito no parágrafo 9 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2000, referida no parágrafo 1, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

Lisboa, 22 de Agosto de 2000



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
representada por Carlos Pereira Freire

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999

(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

		2000				1999		
		Notas	AB	AP	AL		AL	
			PTE	PTE	PTE	EURO	PTE	EURO
ACTIVO								
IMOBILIZADO:								
Imobilizações incorpóreas:								
	Despesas de instalação	27	146.724	121.483	25.241	125,90	52.749	263,11
	Despesas de investigação e desenvolvimento	27	66.397	45.472	20.925	104,37	-	-
	Propriedade industrial e outros direitos	27	14.225	14.180	45	0,22	-	-
	Imobilizações em curso	27	-	-	-	-	-	-
	Diferenças de consolidação	10 e 27	2.739.255	205.444	2.533.811	12.638,60	-	-
			2.966.601	386.579	2.580.022	12.869,10	52.749	263,11
Imobilizações corpóreas:								
	Terrenos e recursos naturais	27	871.257	-	871.257	4.345,81	658.701	3.285,59
	Edifícios e outras construções	27	4.277.576	992.066	3.285.510	16.388,05	2.666.525	13.300,57
	Equipamento básico	27	23.235.731	13.587.295	9.648.436	48.126,20	10.328.101	51.516,35
	Equipamento de transporte	27	246.976	121.055	125.921	628,09	61.974	309,13
	Ferramentas e utensílios	27	31.504	17.348	14.156	70,61	2.961	14,77
	Equipamento administrativo	27	304.672	175.811	128.861	642,76	117.100	584,09
	Outras imobilizações corpóreas	27	151.708	34.896	116.812	582,66	107.426	535,84
	Imobilizações em curso	27	4.852.862	-	4.852.862	24.205,97	77.035	384,25
			33.972.286	14.928.471	19.043.815	94.990,15	14.019.823	69.930,58
Investimentos financeiros:								
	Partes de capital em empresas associadas	27 e 46	1.106.952	184.143	922.809	4.602,95	4.857.542	24.229,32
	Empréstimos a empresas associadas	27	372.139	-	372.139	1.856,22	203.000	1.012,56
	Partes de capital em empresas participadas	27 e 46	21.250	20.000	1.250	6,23	1.250	6,23
	Títulos e outras aplicações financeiras		12.014	1.057	10.957	54,65	5.591	27,89
	Adiantamentos por conta de investimentos financeiros	27	60.000	-	60.000	299,28	-	-
			1.572.355	205.200	1.367.155	6.819,34	5.067.383	25.276,00
CIRCULANTE:								
Existências:								
	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	46	998.839	6.060	992.779	4.951,96	443.295	2.211,15
	Produtos e trabalhos em curso		110.814	-	110.814	552,74	45.079	224,85
	Mercadorias		933	-	933	4,65	92.682	462,30
			1.110.586	6.060	1.104.526	5.509,35	581.056	2.898,30
Dívidas de terceiros-curto prazo:								
	Clientes, conta corrente		4.635.740	-	4.635.740	23.122,97	2.659.963	13.267,84
	Clientes - títulos a receber		60.437	-	60.437	301,46	12.778	63,74
	Clientes de cobrança duvidosa	46	2.030.771	2.030.771	-	-	3.873	19,32
	Empresas associadas		667.255	-	667.255	3.328,25	662.713	3.305,60
	Adiantamentos a fornecedores		25.842	-	25.842	128,90	51.160	255,19
	Adiantamentos a fornecedores de imobilizado		79.453	-	79.453	396,31	18.452	92,04
	Estado e outros entes públicos	53	99.717	-	99.717	497,39	38.611	192,59
	Outros devedores	46	1.538.115	567.320	970.795	4.842,31	772.460	3.853,01
			9.137.330	2.598.091	6.539.239	32.617,59	4.220.010	21.049,32
Títulos negociáveis:								
	Outros títulos negociáveis	46	65.000	293	64.707	322,76	-	-
Depósitos bancários e caixa:								
	Depósitos bancários		1.074.885	-	1.074.885	5.361,50	151.373	755,05
	Caixa		4.523	-	4.523	22,56	2.766	13,80
			1.079.408	-	1.079.408	5.384,06	154.139,00	768,84
Acréscimos e diferimentos:								
	Acréscimos de proveitos	49	443.073	-	443.073	2.210,04	277.749	1.385,41
	Custos diferidos	49	291.154	-	291.154	1.452,27	237.860	1.186,44
			734.227	-	734.227	3.662,31	515.609	2.571,85
Total de amortizações				15.316.107				
Total de provisões				2.808.587				
Total do activo			50.637.793	18.124.694	32.513.099	162.174,65	24.610.769	122.758,00

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho de Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

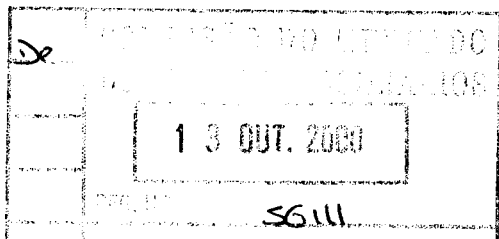
António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio



BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 e 1999

(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

	Notas	2000		1999	
		PTE	EURO	PTE	EURO
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO					
CAPITAL PRÓPRIO:					
Capital	50	4.000.000	19.951,92	4.000.000	19.951,92
Ações próprias - Valor nominal	50	(42.213)	(210,56)	(2.771)	(13,82)
Ações próprias - Descontos e prémios	50	(39.678)	(197,91)	(2.808)	(14,01)
Diferenças de consolidação	10 e 50	18.301	91,29	18.301	91,29
Ajustamentos de partes de capital em filiais e associadas	10 e 50	24.251	120,96	24.251	120,96
Reservas de reavaliação	50	1.796.968	8.963,24	1.796.968	8.963,24
Reservas:					
Reserva legal	50	166.156	828,78	142.544	711,01
Outras reservas	50	240.188	1.198,05	240.175	1.197,99
Resultados transitados	50	(438.908)	(2.189,26)	(558.708)	(2.786,82)
		5.725.065	28.556,50	5.657.952	28.221,75
Resultado líquido do semestre	50	480.772	2.398,08	242.221	1.208,19
Total do capital próprio		6.205.837	30.954,58	5.900.173	29.429,94
INTERESSES MINORITÁRIOS:					
		21.519	107,34	19.356	96,55
PASSIVO:					
Provisões para riscos e encargos:					
Outras provisões para riscos e encargos	46	126.303	630,00	6.601	32,93
Dívidas a terceiros-Médio e longo prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Não convertíveis	51	2.449.900	12.220,05	2.449.900	12.220,05
Dívidas a instituições de crédito	51	4.460.000	22.246,39	1.895.000	9.452,22
Fornecedores, conta corrente		13.664	68,16	-	-
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		145.907	727,78	123.246	614,75
Outros empréstimos obtidos	51	4.627.471	23.081,73	4.083.307	20.367,45
Fornecedores de imobilizado, conta corrente	52	6.040.823	30.131,50	1.998.699	9.969,47
Estado e outros entes públicos	53	25.267	126,03	28.124	140,28
Outros credores		-	-	1.500.000	7.481,97
		17.763.032	88.601,63	12.078.276	60.246,19
Dívidas a terceiros-Curto prazo:					
Empréstimos por obrigações:					
Não convertíveis	51	60	0,30	60	0,30
Dívidas a instituições de crédito	51	1.574.411	7.853,13	1.446.150	7.213,37
Adiantamentos por conta de vendas		9.711	48,44	-	-
Fornecedores, conta corrente		1.509.304	7.528,38	725.180	3.617,18
Fornecedores - facturas em recepção e conferência		50.529	252,04	68.450	341,43
Fornecedores - títulos a pagar		431.267	2.151,15	328.164	1.636,88
Fornecedores de imobilizado - títulos a pagar		338.378	1.687,82	131.185	654,35
Outros empréstimos obtidos	51	337.086	1.681,38	211.124	1.053,08
Fornecedores de imobilizado, conta corrente		1.988.236	9.917,28	1.018.031	5.077,92
Estado e outros entes públicos	53	249.494	1.244,47	271.229	1.352,88
Outros credores		1.092.175	5.447,75	1.614.218	8.051,69
		7.580.651	37.812,13	5.813.791	28.999,07
Acréscimos e diferimentos:					
Acréscimos de custos	49	418.953	2.089,73	358.060	1.786,00
Proveitos diferidos	49	396.804	1.979,25	434.512	2.167,34
		815.757	4.068,98	792.572	3.953,33
Total do passivo		26.285.743	131.112,73	18.691.240	93.231,51
Total do capital próprio, dos interesses minoritários e do passivo		32.513.099	162.174,65	24.610.769	122.758,00

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condinho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrocínio

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2000 E 1999
(Montantes expressos em milhares de escudos - PTE e milhares de euros - EURO)

	Notas	2000				1999			
		PTE		EURO		PTE		EURO	
CUSTOS E PERDAS									
Custo das mercadorias vendidas e das materias consumidas:									
Mercadorias		176.111		878,44		18.324		91,40	
Materias		2.099.951	2.276.062	10.474,51	11.352,95	1.030.276	1.048.600	5.139,00	5.230,39
Fornecimentos e serviços externos			1.521.873		7.591,07		959.143		4.784,19
Custos com o pessoal:									
Remunerações		1.278.856		6.378,91		960.104		4.788,98	
Encargos sociais:									
Pensões		-		-		3.084		15,38	
Outros		492.438	1.771.294	2.456,27	8.835,18	375.760	1.338.948	1.874,28	6.678,64
Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	27	993.835		4.957,23		822.053		4.100,38	
Provisões		-	993.835	-	4.957,23	15.269	837.322	76,16	4.176,54
Impostos		36.326		181,19		33.019		164,70	
Outros custos e perdas operacionais		8.148	44.474	40,64	221,84	5.933	38.952	29,59	194,29
(A)			6.607.538		32.958,26		4.222.965		21.064,06
Amortizações e provisões de aplicações e investimentos financeiros	44	25		0,12	-	25		0,12	
Juros e custos similares:									
Outros	44	720.844	720.869	3.595,55	3.595,68	451.169	451.194	2.250,42	2.250,55
(C)			7.328.407		36.553,94		4.674.159		23.314,61
Custos e perdas extraordinários	45		69.880		348,56		196.786		981,56
(E)			7.398.287		36.902,50		4.870.945		24.296,17
Imposto sobre o rendimento do exercicio			44.816		223,54		108.438		540,89
(G)			7.443.103		37.126,04		4.979.383		24.837,06
Interesses minoritários			1.023		5,10		677		3,38
Resultado consolidado líquido do exercicio			480.772		2.398,08		242.221		1.208,19
			7.924.898		39.529,22		5.222.281		26.048,63
PROVEITOS E GANHOS									
Vendas:									
Mercadorias		174.954		872,67		20.147		100,49	
Produtos		7.411.431		36.968,06		4.575.696		22.823,48	
Prestações de serviços	36	470	7.586.855	2,34	37.843,07	182.000	4.777.843	907,81	23.831,78
Variação da produção			7.046		35,15		20.083		100,17
Trabalhos para a própria empresa			85.782		427,88		64.230		320,38
Proveitos suplementares		9.580		47,78		27.493		137,13	
Subsídios à exploração		4.750		23,69		771		3,85	
Outros proveitos e ganhos operacionais		674	15.004	3,36	74,84	779	29.043	3,89	144,87
(B)			7.694.687		38.380,94		4.891.199		24.397,20
Ganhos de participações de capital:									
Relativos a empresas associadas	44	98.592		491,77		57.146		285,04	
Relativos a outras empresas		320		1,60					
Rendimentos de títulos negociáveis e de outras aplicações financeiras:									
Outros		287		1,43		-		-	
Outros juros e proveitos similares:									
Relativos a empresas associadas	44	-		-		-		-	
Outros		80.661	179.860	402,34	897,14	55.919	113.065	278,92	563,97
(D)			7.874.547		39.278,07		5.004.264		24.961,16
Proveitos e ganhos extraordinários	45		50.351		251,15		218.017		1.087,46
(F)			7.924.898		39.529,22		5.222.281		26.048,63
Resumo:									
Resultados operacionais: (B) - (A) =			1.087.149		5.422,68		668.234		3.333,14
Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =			(541.009)		(2.698,54)		(338.129)		(1.686,58)
Resultados correntes: (D) - (C) =			546.140		2.724,13		330.105		1.646,56
Resultados antes de impostos: (F) - (E) =			526.611		2.626,72		351.336		1.752,46
Resultado consolidado com os interesses minoritários do exercicio: (F) - (G) =			481.795		2.403,18		242.898		1.211,57

Taxa de conversão EURO = 200,482 PTE

O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

Vitor Manuel Condiñho da Silva

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO:

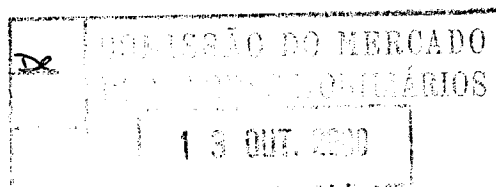
António Brás Monteiro - Presidente

António Pedro Pinto de Ruella Ramos

António Alexandre Pires Brás Monteiro

José Luis André Lavrador

António Pedro Marques Patrício



13 OUT. 2000

56114

512/ENIT

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR

REGISTADO NA CMVM SOBRE A INFORMAÇÃO SEMESTRAL

(Montantes expressos em milhares de Escudos - mEsc.)

INTRODUÇÃO

1. Para os efeitos do artigo 246º do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso relatório de revisão limitada sobre a informação do primeiro semestre do exercício de 2000, da Lisgráfica – Impressão e Artes Gráficas, S.A. (“Empresa”) e empresas participadas, a qual inclui: o relatório consolidado de gestão, o balanço consolidado em 30 de Junho de 2000, a demonstração consolidada de resultados por naturezas para o semestre findo nessa data e o respectivo anexo, documentos que evidenciam um total de balanço de mEsc. 32.513.099 e um total de capitais próprios de mEsc. 6.205.837, incluindo um resultado líquido do semestre de mEsc. 480.772.
2. As quantias das demonstrações financeiras consolidadas referidas no parágrafo 1 acima, são as que constam dos registos contabilísticos da Empresa.

RESPONSABILIDADES

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação da informação semestral de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que seja completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (ii) a adopção de políticas e critérios adequados; (iii) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (iv) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos de prestação de contas acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

ÂMBITO

5. O trabalho a que procedemos consubstancia uma revisão limitada tendo, portanto, como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira acima referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, foi planeado de acordo com aquele objectivo e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade, ou não, do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira; e (v) se a informação financeira é completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

6. O nosso trabalho abrangeu ainda o relatório consolidado de gestão, tendo incluído a verificação da sua concordância com a informação financeira divulgada.
7. Entendemos que o trabalho de revisão limitada efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do nosso relatório de segurança moderada sobre a informação financeira do primeiro semestre.

RESERVA

8. Em 30 de Junho de 2000 encontram-se registados em investimentos financeiros e em contas a receber os valores de, aproximadamente, mEsc. 520.000 e mEsc. 2.443.000, respectivamente, relativos a empresas participadas, relacionadas e outras empresas (mEsc. 447.000 e mEsc. 2.123.000, respectivamente, em 31 de Dezembro de 1999). Dada a situação financeira dessas empresas, nomeadamente o processo de viabilização em que uma delas se encontra, entendemos que aqueles valores não serão realizados na totalidade. Em consequência, o activo e os capitais próprios em 30 de Junho de 2000 encontram-se sobreavaliados em mEsc. 2.963.000.

CONCLUSÕES

9. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, excepto para o efeito do assunto descrito no parágrafo 8 acima, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2000, referida no parágrafo 1, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal e que não seja completa, verdadeira, objectiva e actual em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

Lisboa, 26 de Setembro de 2000



FREIRE, LOUREIRO E ASSOCIADOS, SROC
representada por Carlos Pereira Freire